

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

13 de dezembro de 2020

[OS SOLAS DA REFORMA PROTESTANTE]

Msg. 09

SOMENTE A BÍBLIA [PT 3]

– É SUFICIENTE

[Gálatas 1.6-9] ⁶Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os chamou para si por meio da graça de Cristo. Vocês estão seguindo um caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas, ⁷mas que não são boas-novas de maneira nenhuma. Estão sendo perturbados por aqueles que distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo. ⁸Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do céu, que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos. ⁹Repito o que disse antes: se alguém anunciar boas-novas diferentes das que vocês receberam, que seja amaldiçoado.

RECAPITULANDO

Iniciamos, domingo passado pela manhã, o estudo de *sola Scriptura* – somente a Bíblia. Afirmamos que vivemos em um mundo pós-verdade, em que fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais. Entretanto, nossa é uma época cheia de reivindicações de verdades concorrentes – i.e., cada um com a sua própria verdade.

Para não sucumbirmos ao caos pessoal, social e de perdição eterna, precisaremos de uma autoridade máxima sobre nós – e não poderá ser a razão pura, a experiência pessoal ou alguma outra autoridade possível, interna ou externa, que se sirva a produzir o contexto adequado para a leitura, a compreensão e o apelo das Escrituras. A autoridade decisiva de que precisamos é a Bíblia, somente a Bíblia.

Hoje é o Dia da Bíblia. Nesta ocasião, amarraremos algumas conclusões desse estudo todo. Na primeira parte do estudo, basicamente o que vimos foi o entendimento sobre a Bíblia antes da Reforma Protestante e as semelhanças com o nosso tempo (somente a Bíblia e a crise de autoridade). Na segunda parte, olhamos para o entendimento da

Reforma sobre a Bíblia e suas implicações para os crentes e a igreja (somente a Bíblia como fonte da autoridade). Nesta terceira parte, concluiremos apresentando alguns significados práticos da doutrina como um todo, destacando a crença na suficiência da Bíblia (seguida da prática) como a maior necessidade da igreja contemporânea que afirma o *sola Scriptura* (somente a Bíblia e a suficiência da Bíblia).

SOMENTE A BÍBLIA

Nosso estudo, as duas primeiras partes de *Somente a Bíblia*, permite-nos fazer algumas afirmações importantes. Trata-se de como um cristão protestante, reformado e evangélico entende (ou deve entender) o *sola Scriptura*. Em outras palavras, o que se deve dizer ao afirmar “Sim, eu creio, somente a Bíblia, *sola Scriptura*”?

1. Reafirmamos a Escritura inerrante como fonte decisiva de revelação divina escrita, única para constranger a consciência. A Bíblia sozinha ensina tudo o que é necessário para nossa salvação do pecado, e é o padrão pelo qual todo comportamento cristão deve ser avaliado.
2. Nego que qualquer credo, concílio ou indivíduo esteja acima da Escritura, de tal forma a constranger a consciência de um crente; também nego que o Espírito Santo fale independentemente de, ou contrariando, o que está exposto na Bíblia, ou que a experiência pessoal possa ser veículo de revelação.
3. Reconheço que preciso da iluminação do Espírito Santo para compreender, ensinar e praticar as Escrituras, uma vez que em seu estado natural o meu coração não terá olhos para a beleza da glória de Deus na face de Cristo, conforme a revelação da Bíblia.
4. Entendo que – conquanto nada poderá ser colocado acima da autoridade das Escrituras, nem mesmo minha própria interpretação pessoal – preciso sim da interpretação dos teólogos, dos concílios e dos credos ou confissões ortodoxos da igreja. Tal embasamento histórico precisa ser encarado não apenas como um meio para se manter a ortodoxia, mas também como um meio para se manter a humildade. Ao contrário da percepção evangélica mais recente, os reformadores não se viam como se estivessem trazendo algo novo de Deus. Em vez disso, eles entendiam que estavam recuperando algo muito antigo – algo em que a igreja tinha inicialmente acreditado e abraçado e anunciado, mas que depois havia se torcido e distorcido. Os reformadores não eram inovadores, mas escavadores – escavadores das Escrituras.

5. Sei que a principal maneira de levar a igreja de volta ao ideal bíblico é, de fato, pregando e vivendo as Escrituras. Somente a palavra de Deus tem o poder de transformar e reformar nossa vida e as igrejas. Portanto, não devo apenas falar sobre o *sola Scriptura*, devo também demonstrá-lo. Quando assim o fizer, deverei pregar toda a palavra de Deus – sem escolher as partes que preferimos ou pensar no que a congregação quer ouvir ou pensa que precisa ouvir. Devo pregar apenas a Palavra (*sola Scriptura*), e devo pregar toda a Palavra (*tota Scriptura*). As duas andam lado a lado. Quando elas são unidas, no poder do Espírito Santo, posso ter a esperança de uma nova reforma protestante.

A SUFICIÊNCIA DA BÍBLIA

A autoridade ou mesmo a inerrância da Bíblia, conquanto sejam assuntos críticos, não são os únicos assuntos de crítica importância que defrontam a igreja contemporânea.

- Nós realmente cremos que a Bíblia tem autoridade decisiva, independentemente de nossa experiência com os “registros” nela contidos, ou cremos que decisiva é a nossa experiência com a Bíblia? Ou seja,
 - a Bíblia é de fato suficiente ou precisamos de Bíblia mais a experiência “espiritual” como forma de validação do Texto Sagrado?
 - a Bíblia é suficiente ou precisamos de sinais extra-bíblicos ou milagres para direção?
- Nós cremos que Deus nos deu o de que necessitamos no Livro Sagrado, ou supomos que devemos complementar a Bíblia com sabedoria, ideias ou atualizações humanas para que atenda às mudanças culturais difundidas? Ou seja,
 - a Bíblia é suficiente ou precisamos de técnicas de *marketing* ou atualização na sua mensagem para torná-la palatável e relevante?
 - a Bíblia é suficiente ou precisamos das lentes sociológicas, antropológicas ou ideológicas para evangelizar com sucesso?
 - a Bíblia é suficiente ou precisamos da psicologia (da maneira como a psicologia secular define o homem e prescreve sobre como tratá-lo) para que haja transformação ou crescimento cristão?
 - a Bíblia é suficiente ou precisamos de ferramentas políticas para alcançar progresso e reforma social?

James Montgomery Boice (*O Evangelho da Graça*, p. 70) falou como um profeta quando escreveu a respeito do problema mais comum dos evangélicos contemporâneos:

É possível acreditar que a Bíblia é a inerrante Palavra de Deus, a única regra infalível de fé e prática, e ainda negá-la e efetivamente repudiá-la apenas porque pensamos que ela não é suficiente para as tarefas de hoje e que outras coisas precisam ser utilizadas para realizar o que é necessário. Isto é exatamente o que muitos evangélicos e igrejas evangélicas estão fazendo.

A suficiência da Bíblia é o ponto em comum nas três mais importantes passagens acerca de si mesma: o Salmo 19; Mateus 4 e 2Timóteo 3. A primeira contrasta a Palavra escrita com a revelação geral de Deus na criação. A segunda mostra como Jesus usou a Bíblia para vencer a tentação. A terceira é o conselho de Paulo a Timóteo em vista dos terríveis tempos que via chegando. Cada um desses textos enfatiza que apenas a palavra de Deus é suficiente para esses desafios.

Salmo 19

A primeira parte do Salmo 19 é sobre a revelação de Deus na natureza (vs. 1-6); a segunda parte é sobre a Bíblia (vs. 7-11). A revelação de Deus na natureza é maravilhosa e, com efeito, aponta para a existência do glorioso Criador (vs. 1-6), mas ela é limitada. Por contraste, a revelação de Deus na Bíblia é completa, vs. 7-11:

⁷A lei do SENHOR é *perfeita* e revigora a alma. Os decretos do SENHOR são *dignos* de confiança [fiel] e dão sabedoria aos ingênuos. ⁸Os preceitos do SENHOR são *justos* [retos] e alegram o coração. Os mandamentos do SENHOR são *límpidos* [puros] e iluminam a vida. ⁹O temor do SENHOR é *puro* [límpido] e dura para sempre. As instruções do SENHOR são *verdadeiras* e todas elas são corretas. ¹⁰São mais *desejáveis* que o ouro, mesmo o ouro puro. São mais *doces* que o mel, mesmo o mel que goteja do favo. ¹¹São uma *advertência* [admoestam] para teu servo, grande recompensa para quem os cumpre.

Que lindo! Pense: com qual linguagem seria possível ao salmista enfatizar mais contundentemente a completa e absoluta suficiência da Bíblia, a palavra de Deus?

Mateus 4

Em Mateus 4 descobrimos a suficiência da palavra de Deus na tentação, pois foi com citações de Deuteronômio 8.3, 6.16, e 6.13 que Jesus opôs-se a cada investida de Satanás. O Senhor não argumentou com Satanás, apesar de seus poderes de argumentação certamente ultrapassarem os do tentador. Ele não recorreu a poderes sobrenaturais para escapar desta provação ou de alguma forma se ver livre de Satanás, apesar de ter este poder também. Não pediu a Deus por alguns sinais especiais ou intervenção angelical para dizer-lhe o que ele deveria dizer a Satanás.

Primeiro round:

³O tentador veio e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, ordene que estas pedras se transformem em pães”. ⁴Jesus, porém, respondeu: “**As Escrituras dizem:** ‘Uma pessoa não vive só de pão, mas de toda palavra que vem da boca de Deus’”.

Segundo round:

⁵Então o diabo o levou à cidade santa, até o ponto mais alto do templo, ⁶e disse: “Se você é o Filho de Deus, salte daqui. **Pois as Escrituras dizem:** ‘Ele ordenará a seus anjos que o protejam. Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra’”. ⁷Jesus respondeu: “As Escrituras também dizem: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’”.

Terceiro round:

⁸Em seguida, o diabo o levou até um monte muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e sua glória. ⁹“Eu lhe darei tudo isto”, declarou. “Basta ajoelhar-se e adorar-me.” ¹⁰“Saia daqui, Satanás!”, disse Jesus. “**Pois as Escrituras dizem:** ‘Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele’.” ¹¹Então o diabo foi embora, e anjos vieram e serviram Jesus.

A estratégia de Cristo foi muito mais simples. Jesus conhecia a Bíblia, firmava-se nela e a usava poderosamente para superar os seus problemas, mesmo os diabólicos.

2Timóteo 3

Paulo fazia o mesmo. Por exemplo: advertindo seu jovem discípulo contra os tempos terríveis do fim, o apóstolo escreveu a Timóteo (vs. 1-4):

¹Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. ²Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas. ³Não terão afeição nem perdoarão; caluniarão outros e não terão autocontrole. Serão cruéis e odiarão o que é bom, ⁴trairão os amigos, serão imprudentes e cheias de si e amarão os prazeres em vez de amar a Deus.

O mais chocante é que, tendo descrito esta cultura maligna e mundana, atolada em sua ruína, Paulo continuou no versículo 5: “Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção”.

Quando o apóstolo diz que “serão religiosos apenas na aparência” ou, como diz a ARA, “tendo forma de piedade”, ele não poderia estar se referindo a pagãos. Paulo nunca teria descrito os pagãos de sua época com tendo “uma forma de piedade” ou “religiosos apenas na aparência. Pagãos não têm forma de piedade, tampouco são religiosos na aparência. Paulo, com efeito, estava descrevendo a igreja, melhor: gente de dentro da igreja. Em outras palavras: o problema principal que o apóstolo está pontuando não é que o mundo será mal no final dos tempos, antes do retorno de Cristo, mas que a igreja

será cópia do mundo. A igreja será indistinguível do mundo — tendo forma de piedade, mas negando o poder — e será igualmente corrupta, pelo menos quando se observar da superfície.

O que Timóteo deveria fazer em face deste cenário?

Paulo teria alguma arma secreta para apresentar?

Não, em vez de algo novo, vemos Paulo recomendando o que Timóteo sempre possuiu – a palavra de Deus – porque a Bíblia é suficiente mesmo para tempos terríveis como os dos dias do fim. 2Timóteo 3.14-16:

¹⁴Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado. Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu. ¹⁵Desde a infância lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras, que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus. ¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. ¹⁷- Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.

A Bíblia é suficiente para a evangelização e o discipulado

A Palavra de Deus é suficiente para todas as coisas, sobretudo para a evangelização. De fato, é a única coisa que realmente funciona em evangelização. Tudo o mais – música envolvente, testemunhos comoventes, apelos emocionantes e até mesmo ir à frente para fazer um compromisso pessoal com Jesus Cristo – será, no máximo, complementar. E se tais coisas forem usadas ou se dependermos delas à parte da pregação fiel e do ensino da palavra de Deus, as “conversões” que resultarem não serão genuínas, significando que quem responder ao tal apelo, terá se tornado um cristão apenas de nome. A única maneira pela qual o Espírito Santo trabalha para regenerar homens e mulheres perdidos é através da Bíblia. Pedro escreveu, 1Pedro 1.23:

Pois vocês nasceram de novo, não para uma vida que pode ser destruída, mas para uma vida que durará para sempre, porque vem da *eterna e viva palavra de Deus*.

Paulo, aos romanos, escreveu (Rm 10.17) que “a fé vem por ouvir, isto é, por ouvir as boas-novas a respeito de Cristo [por ouvir ser falada a palavra a respeito de Cristo].” João, o apóstolo, atestou que a Palavra é suficiente para a salvação e a sustentação do crente na fé (Jo 20.31): “Estes [sinais registrados no meu Evangelho], porém, estão registrados para que vocês *creiam* que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, *crendo* nele, tenham vida pelo poder do seu nome.”

A Bíblia é suficiente para a salvação e a sustentação do crente, portanto, ela é suficiente para a evangelização do perdido e o discipulado cristão.

A Bíblia é suficiente para reforma e o progresso social

Talvez a área mais questionada sobre a suficiência da palavra de Deus seja a da renovação, do progresso e da reforma social. Vivemos em uma cultura decadente e, enquanto cristãos, queremos ver o senhorio de Jesus reconhecido, a justiça feita e a virtude aumentar. Já o descrente debocha das Escrituras e a descarta como solução para os males sociais. Entretanto, todos nós, cristãos e não cristãos, queremos ver o pobre assistido em suas necessidades e sofrimentos, por exemplo. Como isto poderá acontecer? Certamente não será através de mais programas governamentais, maior atuação do Estado ou da ênfase da igreja no trabalho social – apesar de tais coisas terem sim um lugar suplementar ou paliativo.

Reforma e progresso social resultarão do ensino e da prática da palavra de Deus. A história, desde a Reforma Protestante, está cheia de exemplos, mas passemos a um deles particularmente especial.

Em 1535 o Conselho dos Duzentos, que governava a cidade de Genebra, na Suíça, decidiu cortar os laços com o catolicismo romano e aliar a cidade à Reforma Protestante. Tinha-se uma idéia muito vaga do que aquilo significava. Até esse ponto a cidade era notória por sua desobediência ou insubmissão às autoridades civis, jogatinas, danças indecentes, bebedeiras, adultério e outros pecados. Os cidadãos de Genebra literalmente corriam nus nas ruas, cantando canções indecentes e blasfemando contra Deus. Eles esperavam que esse estilo de vida continuasse mesmo depois deles terem se tornado protestantes e o Conselho não sabia o que fazer.

Haviam passado regulamentos, e mais regulamentos, destinados a refrear os vícios e a remediar a situação. Eles pensaram que se simplesmente se tornassem-se protestantes o problema moral da cidade seria resolvido. Obviamente que isso também não fez qualquer bem. A genuína mudança moral nunca vem de cima para baixo, da lei, mas de baixo para cima, através de pessoas transformadas.

A moralidade de Genebra continuou a declinar.

O Conselho decidiu convidar João Calvino para se tornar o pastor e o pregador principal de Genebra. Ele Chegou em agosto de 1536, um ano após a mudança abrupta, imposta de cima para baixo. A princípio, foi ignorado, até pelo Conselho. No primeiro ano nem remunerado foi. Além disso, sua primeira pregação foi tão impopular que foi demitido no início de 1538 (um ano e meio após a contratação).

Calvino se mudou para Estrasburgo (no leste da França), onde passou a viver muito feliz. Ele não tinha o menor desejo de voltar para a Suíça. Ainda assim, quando a situ-

ação em Genebra continuou a deteriorar, a opinião pública voltou-se a ele favoravelmente e, tomado por um sentimento de dever, retornou. Era dia 13 de setembro de 1541.

O reformador de Genebra (como ficou conhecido) não tinha outra arma a não ser a Bíblia. Desde o princípio, sua ênfase tinha sido no ensino da Bíblia, e retornava a ela agora, continuando suas pregações expositivas precisamente onde havia parado na Bíblia três anos e meio antes, quando foi expulso da cidade. Calvino pregava todos os dias, e sob o poder daquela pregação a cidade começou a ser transformada.

Na medida em que os moradores de Genebra adquiriam conhecimento da palavra de Deus e eram por ela transformados, a cidade se se tornava, como John Knox mais tarde descreveu, uma Nova Jerusalém de onde o evangelho se difundiu para o resto da Europa, Inglaterra e o Novo Mundo. Essa mudança de vida pessoal tornou possíveis outras mudanças sociais e estruturais.

O historiador Jacob Marcellus Kik escreveu sobre a milagrosa transformação que ocorreu em Genebra como resultado da suficiência das Escrituras:

Asseio era praticamente desconhecido em cidades de sua geração e epidemias eram comuns e numerosas. Ele acionou o Conselho para fazer regulamentos permanentes para estabelecer condições sanitárias e supervisão dos mercados. Os mendigos foram proibidos nas ruas, mas um hospital e um albergue foram providenciados e bem administrados. Calvino trabalhou zelosamente pela educação de todas as classes e estabeleceu a famosa Academia, cuja influência alcançou todas as partes da Europa e até mesmo as Ilhas Britânicas. Ele apressou o Conselho a introduzir a indústria de tecidos e seda, lançando assim a base para a riqueza temporal de Genebra. Esta indústria... mostrou ser próspera em Genebra especialmente porque Calvino, através do evangelho, criou dentro dos indivíduos o amor pelo trabalho, honestidade, economia e cooperação. Ensinou que o capital não era uma coisa maligna, mas o abençoado resultado de trabalho honesto e que podia ser usado para o bem-estar da humanidade. Os países sob a influência do calvinismo foram invariavelmente conectados com o crescimento industrial e a riqueza... Não é mera coincidência que liberdade religiosa e política surgiram naqueles países onde o calvinismo havia penetrado mais profundamente.

Provavelmente nunca existiu um exemplo mais claro de reforma moral e social extensivas do que a transformação de Genebra sob o ministério de João Calvino, e isso foi realizado quase completamente pelos frutos da pregação da palavra de Deus.

Pense novamente sobre 2Timóteo 3. Paulo encorajou Timóteo a continuar no caminho do ministério no qual ele estava andando porque “desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (v. 15).

Por que a Bíblia é capaz de fazer isso?

É capaz de fazer isso porque é “inspirada por Deus” (v. 16). Isto é, é a própria palavra de Deus e, portanto, carrega em si mesma a autoridade e o próprio poder de Deus.

Sim, é útil também. É útil “para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (vs. 16-17).

É exatamente isto. É disto que necessitamos, individual e socialmente falando. A Bíblia é suficiente para a evangelização do perdido e o discipulado cristão, ao passo que é igualmente suficiente para a reforma e o progresso social. Somente a Bíblia é suficiente para transformar, verdadeiramente, o indivíduo e, coletivamente, a sociedade.

A igreja no evangelho é o “apartamento decorado” o “showroom” da nova vida em sociedade que foi redimida pelo evangelho de Cristo, Atos 2.41-47:

⁴¹Os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. ⁴²Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração. ⁴³Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas. ⁴⁴Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam. ⁴⁵Vendiam propriedades e bens e repartiam o dinheiro com os necessitados, ⁴⁶adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade, ⁴⁷sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo. E, a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos.

S.D.G. L.B.Peixoto